



SOROPOSITIVIDADE PARA SÍFILIS ENTRE PACIENTES INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR-BA

Autores: SANTOS, GBRDO.; SMITH, CM; PITARELLI, DV; FARIA, SMM; NUNES, CPSN

Instituição: Maternidade Climério de Oliveira (MCO)

OBJETIVOS

Calcular a taxa de prevalência de soropositividade para sífilis nas gestantes internadas na MCO. Associar características da assistência pré-natal com o tratamento adequado da gestante e do seu parceiro.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Estudo descritivo, em que foram levantados dados dos prontuários das pacientes internadas na MCO entre 01/06/13 a 31/05/14, com soropositividade para sífilis em teste-rápido (teste treponêmico) e confirmado pelo VDRL (teste não treponêmico). A partir dos prontuários destas, foram colhidas informações sobre a assistência pré-natal (APN), tratamento materno prévio para sífilis, e tratamento do parceiro. Foi avaliado se as gestantes soropositivas para sífilis atingiram o número de consultas de pré-natal (PN) preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), e se estas e os seus parceiros fizeram o tratamento adequado de acordo com o MS, para sífilis. Para realizar o cálculo do valor de P das associações entre variáveis qualitativas, foi utilizado o Qui-quadrado de Pearson através do SPSS versão 21.

RESULTADOS

Das 4.448 pacientes internadas na Maternidade Climério de Oliveira no período estudado, foram detectados 95 casos de soropositividade para sífilis pelo teste rápido e confirmado pelo VDRL, levando a taxa de prevalência de 2,13%.

Tabela 1. Distribuição da amostra estudada quanto à soropositividade para sífilis.

RESULTADO DA AMOSTRA	N	%
POSITIVAS	95	2,13
NEGATIVAS	4.353	97,87
TOTAL	4.448	100,00

Entre as gestantes submetidas ao número preconizado de consultas PN, 46,93% foram tratadas para sífilis previamente ao internamento, enquanto 53,07% não obtiveram tratamento adequado.

Dos parceiros das gestantes que foram submetidas a número preconizado de consultas de PN, 13,73% receberam tratamento adequado para sífilis e 86,27% não receberam o tratamento.

Nenhuma gestante que não realizou assistência pré-natal foi submetida a tratamento para sífilis durante a gravidez, assim como os seus parceiros.

Tabela 2. Associação entre o número preconizado de consultas de pré-natal e o tratamento materno para sífilis.

	TRATAMENTO ADEQUADO		TRATAMENTO INADEQUADO	
	N	%	N	%
Nº DE CONSULTAS PRECONIZADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE	23	46,93	26	53,07
Nº DE CONSULTAS MENOR QUE PRECONIZADO/ NÃO REALIZOU PRÉ-NATAL	6	18,75	24	81,25

OBS: houve *missing cases* excluídos dos cálculos. p=0,088

Tabela 3. Associação entre número de consultas de pré-natal e tratamento do parceiro para sífilis.

	TRATAMENTO ADEQUADO		TRATAMENTO INADEQUADO	
	N	%	N	%
Nº PRECONIZADO DE CONSULTAS	7	13,73	44	86,27
Nº DE CONSULTAS MENOR QUE PRECONIZADO / NÃO REALIZOU PRÉ-NATAL	4	12,50	28	87,50

OBS: houve *missing cases* excluídos dos cálculos. p=0,456

CONCLUSÃO

A taxa de prevalência da soropositividade para sífilis na MCO, no período estudado, foi de 2,13%, estando 25% acima da taxa nacional de 1,7%. Apesar da APN se mostrar importante para possibilitar o tratamento da sífilis, à quantidade de consultas de PN não se mostrou relevante para promover o tratamento adequado das gestantes nem dos seus parceiros.